



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESTER AVELINO DA SILVA

**Fatores de evasão escolar de adolescentes na Escola Padre Antônio, na vila
Novo Paraíso, BR 163, Rodovia Santarém-Cuiabá, Pará**

PLACAS – PA
2019

ESTER AVELINO DA SILVA

**Fatores de evasão escolar de adolescentes na Escola Padre Antônio, vila
Novo Paraíso, BR 163, Rodovia Santarém-Cuiabá, Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Colegiado do Curso de
Educação do Campo, da Universidade
Federal do Pará, Campus de Altamira,
como requisito para a graduação.
Orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira

PLACAS-PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S586f Silva, Ester Avelino da
Fatores de evasão escolar de adolescentes na Escola Padre
Antônio, na Vila Novo Paraíso, na BR 163, Rodovia Santarém
Cuiabá, Pará / Ester Avelino da Silva. — 2019.
XX, 20 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade
Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Evasão escolar. Adolescentes. . I. Título.

CDD 371.285

RESUMO

Este artigo trata dos principais motivos causadores de evasão escolar de adolescentes na escola Padre Antônio, na vila Novo Paraíso, BR 163, no Pará. Neste trabalho são tratados aqueles que julgamos ser os principais fatores que contribuem para a evasão nessa escola do campo. A Evasão, segundo o Dicionário Caldas Aulete, é “s. f. o ato de evadir-se, fuga, saída, escapula” (AULETE, 1964, p.1656). No contexto da escola, portanto, evasão é o mesmo que abandonar; desistir; sair, não permanecer. Além do mais, ainda nessa chave, a evasão se liga a ideia de abandono da escola em troca da realização de outra atividade. Neste artigo será tratado o porquê de muitos adolescentes deixarem a escola. Parece ter se tornado prática comum na vida desses adolescentes. Nesta pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa através de entrevistas semiestruturadas a gestores, professores, alunos e pais dos ex-alunos. Notou-se que as principais causas para evasão escolar foram a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, vida socioeconômica dos pais, a dificuldade de aprendizagem e conteúdos fora do contexto da realidade da vida dos alunos.

Palavras-Chave: Evasão escolar. Adolescentes.

1. Uma abordagem sobre a evasão na escola Padre Antônio

O presente trabalho busca identificar as principais causas de evasão por adolescentes matriculados na escola Padre Antônio no ano 2018. Ao longo do meu 2º estágio supervisionado¹, realizado na referida Escola, encontrei casos de evasões de adolescentes, o que me deixou bastante preocupada.

A Escola Padre Antônio, está localizada na Vila Novo Paraíso, no km 164, na BR 163 (Santarém - Cuiabá), nesta escola funciona o Ensino Fundamental nos dois períodos: matutino e vespertino, atendendo alunos do pré-escolar ao 9º ano e com uma sala de aula anexa que atende aos alunos do Ensino médio. Esta funciona nos três períodos: manhã, tarde e noite sendo uma turma por horário.

Neste trabalho são tratados aqueles que julgamos ser os principais fatores que contribuem para a evasão nessa escola do campo. A Evasão, segundo o Dicionário Caldas Aulete, é “*s. f.* o ato de evadir-se, fuga, saída, escapula” (AULETE, 1964, p.1656). No contexto da escola, portanto, evasão é o mesmo que abandonar; desistir; sair, não permanecer. Além do mais, ainda nessa chave, a evasão se liga a ideia de abandono da escola em troca da realização de outra atividade. Neste trabalho será tratado o porquê de muitos adolescentes deixarem a escola. O que será mostrado é que essa parece ter se tornado prática comum na vida desses adolescentes.

Fazer parte do mercado de trabalho antes mesmo de se ter uma formação educacional mínima, para que a função seja mais valorizada, buscando aplacar muitas vezes o desejo de ter seu próprio dinheiro, sua vida independente dos pais, parece uma das fortes motivações à evasão. Empregos que ocupam todo o dia, dificuldade em conciliar trabalho e escola não encontrando tempo para as atividades escolar extraclasse, por este motivo o aluno deixa de ter um aprendizado de qualidade e começa a perder o foco nos estudos.

Quanto às meninas, levantasse a hipótese de que talvez uma gravidez indesejada, dentre tantos outros fatores, provavelmente, fora responsável pela desistência desses adolescentes. O presente trabalho busca identificar as principais causas de evasões e também discutir possíveis caminhos para a diminuição da evasão. Bem como conhecer de que forma a escola tem se

¹ Estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório que visa o desempenho do discente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, proporcionando ao aluno uma aproximação da realidade na qual atuará. É um pré-requisito do curso de Educação do campo da Universidade Federal do Pará.

posicionado diante dessa temática, no que concerne a postura dos gestores e professores. Segundo Silva Filho e Araújo são vários os fatores que levam o adolescente a evadir-se da escola no período estudantil:

Fatores internos e externos, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, faltam de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego. (SILVA FILHO E ARAÚJO, 2017, p. 36)

O aluno não se vê mais na escola, muitas vezes percebe que, se deixar de estudar, a escola não sentirá sua falta, nem ele sentirá falta da escola. Há ainda as diferenças quanto ao que ele encontra no ambiente escolar, que não tem nenhuma semelhança com o que ele vive no contexto familiar. A linguagem produzida em salas de aula não se assemelha à vivida no lar. O adolescente começa então a sentir dificuldade em dominar o “palavreado” dos professores, e a ter problemas com a linguagem encontrada nos livros didáticos.

Assim, este artigo se concentra no problema do grande número de alunos que abandonam as escolas do campo, no município de Placas, sobretudo na Escola Padre Antônio situado à margem da BR 163, no Estado do Pará. Em análises nas pesquisas realizadas em escolas durante os estágios, quando tive um pouco de contato com as secretarias das escolas, onde também sou professora do Ensino médio, pude ver de perto o grande número de evasão no 1º ano do ensino médio, turma na qual trabalhei no ano de 2018. Neste caso em particular, houve a desistência de nada menos que 50% da turma. De tal modo, detectei ainda que os alunos que se evadem da escola no período da adolescência estão na faixa etária de 12 aos 18 anos.

Todavia, cabem as indagações: o que tem levado os adolescentes da escola Padre Antônio, no município de Placas a abandonar a escola? Será que a evasão escolar de adolescentes em Placas está associada a fatores socioeconômicos desfavoráveis, a entrada no mercado de trabalho, gravidez precoce, drogas, entre outros problemas?

Os objetivos deste trabalho foi o de buscar compreender o conjunto de fatores que levam à evasão escolar a partir da lógica de adolescentes que abandonaram a escola, ampliando a percepção sobre esta situação e aprofundando a reflexão a respeito de possíveis alternativas de enfrentamento desse problema.

Nesse sentido, buscou-se investigar as principais causas que levam os estudantes adolescentes a saírem da escola; tentou-se também compreender em que medida a escola como

espaço de socialização tem conseguido manter esses sujeitos em seu ambiente; procurou-se ainda problematizar junto aos sujeitos da pesquisa possíveis cenários alternativos de não interrupção ou de retomada da formação escolar, bem como averiguar como o adolescente se relacionava com a escola.

2. Metodologia da pesquisa

Nesta investigação optei por uma abordagem qualitativa porque somente por meio deste tipo de pesquisa foi possível me acerrar de forma aprofundada do contexto que pretendia examinar. Segundo a pesquisadora Maria de Souza Minayo (2001), tal abordagem pode ser definida como aquela em que o pesquisador está envolvido por completo na pesquisa, e os entrevistados estão abertos para distinguir os seus pontos de vista sobre a temática da pesquisa em estudo. Assim, dentre as várias possibilidades de abordagens metodológicas a mais adequada ao presente trabalho é a pesquisa qualitativa, pois neste tipo de pesquisa o importante é analisar as qualidades e não apenas ter o foco em números. Ainda acompanhando Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 200, p.21)

Por este motivo, a coleta de dados precisou de uma longa pesquisa de campo, com técnicas e instrumentos de pesquisa. Foi necessário realizar observação, deixar os entrevistados a vontade para responder os questionários. Foi necessário ainda análise de documentos, recorrendo a cadernos de campo para anotações e registros dos dados obtidos. Assim, precisei buscar o registro de quantos alunos deixaram a escola em 2018, saber quais são eles, onde moram, verificar os motivos que a escola reconhece como principais fatores de evasões.

Para isso, precisei fazer perguntas levando em consideração as características de cada aluno, seus laços de amizade e parentesco, observando o contexto do ambiente familiar, sobretudo a vida financeira dos pais. Cuidei em entrevistar os ex-alunos, buscar saber o que os levou a tomar a decisão de se evadirem da escola, quais as suas necessidades, quem os ajudou nesta tomada de decisão, quais eram suas maiores dificuldades com as disciplinas e com os métodos usados pelos professores em sala de aula, e como eles se sentem longe do ambiente escolar.

Primeiramente foi realizada a visita na escola, onde fiz a entrevista com a coordenação da escola, para diagnosticar as turmas que mais tiveram evasão. Após este momento, me direcionei aos professores das turmas com maior número de alunos evadidos. Na sequência aos diagnósticos fiz as visitas aos ex-alunos, aos pais ou responsáveis, para verificar as principais causas de evasões.

As perguntas para os gestores foram: O índice de evasão escolar nesta escola no seu ponto de vista é preocupante? Como a escola tem se posicionado diante de tantas evasões este ano? Quais procedimentos foram tomados após a saída dos alunos? Os alunos que evadiram foram visitados? De acordo com seu ponto de vista o que tem causado tantas evasões?

Aos professores foram feitas as seguintes perguntas: como era o relacionamento desses adolescentes antes de sua saída da escola? De acordo com seu ponto de vista o que o levou a afastar-se da escola?

De outro lado, as perguntas aos pais ou responsáveis: Quais motivos levaram seu filho a abandonar a escola? Como seu filho mostrava interesse em estudar? Após a saída ele já mostrou arrependimento? O que poderia ter sido feito para evitar a evasão?

Finalmente, as perguntas aos ex-alunos:

Porque você saiu da escola? O que não correspondia aos seus objetivos? Como você era tratado na escola? Se você tivesse oportunidade você retornaria?

Para obter informações sobre o ambiente escolar, fiz observação docente na Escola Padre Antônio, escola localizada na Vila Novo Paraíso, no km 164, na BR 163 (Santarém/Cuiabá). Nos primeiros momentos conversei com o diretor da escola, analisei alguns documentos, como atas de reunião de pais e mestres, regimento escolar, boletim de ocorrências, entre outros. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, houve participação inteiramente voluntária e com consentimento dos entrevistados.

3. Resultados e Discussão

Início esta reflexão falando sobre as entrevistas com os gestores da escola Padre Antônio. Participaram da entrevista o diretor, a coordenadora pedagógica, a secretaria e a auxiliar administrativa. Eles relataram que no ano de 2018, dos 18 alunos matriculados no 9º

do Ensino fundamental, 04 abandonaram os estudos e que dos 12 alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio 06 desistiram antes do 3º bimestre.

A evasão escolar acontece num contexto em que um aluno deixa de frequentar a sala de aula, estudos apontam que são muitos os fatores que podem ocasionar a evasão. Miguel Arroyo que considera que o problema da evasão acaba se tornando “um jogo de empurra”, (ARROYO, 1997, p. 23), no que concerna aos verdadeiros responsáveis por esse grave problema da educação brasileira.

Quando a escola deixa de fazer sua parte no processo educacional, esperando que o professor realize tudo sozinho, a educação passa a ter vários problemas, pois o professor não é capaz de realizar as tarefas que são cabíveis a equipe pedagógica. Sabendo que o grupo alvo desta pesquisa são os adolescentes, deve-se dizer no que consiste essa fase para o indivíduo. Afinal, de acordo com a lei nº 8.069, O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que trata dos direitos e deveres estabelecidos na lei de 13 de julho de 1990, sabe-se que:

Adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta, caracteriza-se em diversos níveis: físico, mental e social e representa para o indivíduo um processo de distanciamento de formas e comportamento e privilégios típicos da infância e de aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres papéis sociais do adulto. Através do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA a adolescência é o indivíduo dos 12 aos 18 anos.

Assim, é na fase da adolescência principalmente que, além do mais, as responsabilidades da vida adulta começam, e a escola passa a ser encarada pelo aluno como uma responsabilidade, carga que talvez ele não se sinta apto a assumir, por motivos os mais variados. Num estudo sobre escola, Gislaine Fernandes reitera que as causas da evasão escolar são variadas, podendo ocorrer de diversas maneiras, em diferentes contextos de ambiente escolar e, diz ainda, que para combatê-la é necessário muito trabalho. A pesquisadora identifica as principais causas, como, “Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos – pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil”. (FERNANDES, 2010, p.3).

Observamos frequentemente que as condições socioeconômicas das famílias entrevistadas acabam por obrigar o adolescente a deixar a escola para participar das atividades produtivas da família, pois todos os adolescentes são de famílias de agricultores de baixa renda. Algumas dessas famílias não possuem propriedade rural e por isso os filhos trabalham em troca de diárias para ajudar na renda familiar e para ter seu próprio dinheiro.

As condições culturais também parecem ter um pouco de influência, pois nenhum dos pais entrevistados ou ascendentes concluiu o ensino médio. Todavia, embora tenha havido entrevistados que demonstraram não ver nos estudos uma oportunidade de uma vida melhor com mais desenvolvimento, houve aqueles que expressaram querer educação para os filhos, embora necessitem da força de trabalho deles para a sobrevivência do grupo familiar.

A localização geográfica tem se tornado uma barreira que dificulta a chegada dos alunos à escola. O lugar onde a escola está implantada acaba dificultando o acesso para esses adolescentes venham. Dentre os adolescentes que foram entrevistados há aqueles que moram a até 40 quilômetro distante da escola. Para vir eles utilizam dois transportes escolares, saem muito cedo de casa e só retornam depois do meio dia, devido as péssimas estradas nas vicinais. Distâncias como essas podem, de início, não parecer muito expressivas, no entanto, como se sabe, a região é famosa por não possuir estradas com qualidade. Sem falar nas épocas de chuvas, quando o acesso é ainda mais precário.

De acordo com os gestores, a escola tem utilizado todos os meios possíveis para garantir a permanência dos adolescentes que são matriculados. Há relato de que o índice de evasão nesta escola era mais preocupante quando existia a EJA – Educação de Jovens e Adultos, mas de acordo com os gestores atuais o número de alunos evadidos tem diminuído nestes últimos três anos. Tanto a secretaria como os professores tem buscado meios inovadores, como aulas com metodologias diferenciadas, que possam diminuir o índice de evasão.

Segundo os gestores a escola tem buscado a participação familiar, formando uma aliança em prol da educação, buscando evitar não apenas a evasão, mas também a reprovação e, por conseguinte, o fracasso escolar. Através das reuniões realizadas e também em conversas particulares a escola tem mostrado a preocupação e o interesse em garantir a transmissão do conhecimento e o desenvolvimento que somente a escola pode oferecer. Por outro lado, devido ao grande número de famílias que tem alunos matriculados, o contato com todas as famílias é pouco efetivo. Algumas dificilmente procuram a escola, outras só aparecem na escola quando são solicitas inúmeras vezes.

De acordo com os gestores os alunos que abandonaram a escola foram visitados e aconselhados a retornarem. Os estudantes que abandonaram a escola são alunos com muitos aspectos semelhantes entre si: famílias carentes, com histórico de analfabetismo, famílias desestruturadas, dificuldade ao acesso de direitos, instabilidade financeira dos pais, necessidade de trabalhar com a família nas atividades do lote, reprovações em anos anteriores, a falta de

interesse nos conteúdos e sobre a sua relevância, a falta de acompanhamento da famílias às programações que a escola oferece.

Em muitos aspectos a opinião da direção da escola corrobora o que afirma o trabalho de Fernandes (2010, p.3), “Estudos apontam aspectos sociais como determinantes para evasão escolar, entre os quais podemos citar a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança”. Os representantes da escola relatam que tem feito o possível para resgatar adolescentes e crianças que por algum motivo não estão inseridos no ambiente escolar, os gestores informam que buscam parceria com o conselho tutelar do município, procurando averiguar quais atividades levaram o adolescente a deixar a escola.

Os fatores responsáveis pela evasão escolar de acordo com a visão da equipe pedagógica ultrapassam os muros da escola. Estes apontam que a família de alguns alunos não se importa com a educação formal. Porque alguns pais nunca procuram a escola para saber como anda a vida estudantil do filho, mas por outro lado o simples fato dos pais serem ausentes não quer dizer que eles não queiram o melhor para os filhos e quanto a não participação dos pais na escola, pode estar associada à distancia geográfica e também às ocupações em seus trabalhos.

No que se refere à percepção dos professores, sobre o que eles entendem a respeito da evasão escolar, deve-se dizer que de acordo com os dois professores entrevistados alguns dos principais fatores que levam o adolescente a sair da escola são, em primeiro lugar, a necessidade financeira que obriga o jovem a, desde cedo, trabalhar com a família em atividades ligadas a agricultura, sendo que muitas vezes esse trabalho compromete uma grande parte do dia, privando o adolescente de continuar estudando. Foi citada também a falta de interesse de boa parte dos alunos que vem para a escola apenas para passar de ano, e que por qualquer motivo abandona a escola “como se estivesse estudando apenas para fazer um favor à instituição”, conforme depoimento. Segundo os professores muitos dos alunos “não querem nada” e por isso saem da escola, mas por outro lado se o adolescente vem à escola é porque ele tem interesse na vida acadêmica, o que talvez falte é conteúdos ligados ao cotidiano. Dizer que o aluno não quer nada, ao que nos parece, é uma maneira da escola atribuir a culpa por completo ao adolescente.

Além do mais, há os casos de dificuldades de aprendizagem trazida de anos anteriores. Após a reprovação o aluno perde a vontade de estudar e fica com medo de passar mais um ano na mesma série com uma turma diferente e na dúvida se conseguirá ser aprovado. De acordo

com o ponto de vista dos professores esses são os principais fatores que levam o aluno a interromper seu percurso acadêmico ainda no Ensino Fundamental e início do Ensino médio.

A falta de interesse de alguns alunos na participação em atividades, pode ser ocasionada por falta de professores preparados, salas de aulas desconfortáveis e também o sacrifício que os alunos enfrentam para estar na escola. Afirma-se ainda que alguns adolescentes frequentem a escola somente para não perder o benefício do Bolsa Família², mas, nunca “levam a sério” os estudos.

O ponto de vista dos professores que foram entrevistados confirma o que já foi dito em estudos anteriores por Fernandes “Segundo os professores, esta [a evasão] se dá por falta de interesse do aluno, da sua não participação nas atividades, da falta de perspectiva de vida, e da defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores”. (FERNANDES, 2010, p. 3)

Um dos professores fez as seguintes afirmações:

Na escola há diversos tipos de alunos: uns muito rapidamente conseguem pegar o conteúdo, já com outros têm que ser usadas metodologias diferentes para que haja melhor compreensão. Tem alunos que saem da escola simplesmente porque não querem mais estudar, outros por achar as aulas desinteressantes, uns por necessidade de trabalhar com a família, alguns até por apresentar dificuldades de aprendizagem e também a falta de incentivo familiar. (Professor P. entrevista, 2019)

Muitos dos adolescentes não chegaram nem a procurar ajuda da escola ou mesmo de algum professor sobre a decisão de sair do colégio, simplesmente deixam de estudar. Há os adolescentes que apresentam dificuldades na aprendizagem, chegam tarde à escola estourando a tolerância, ficam por muito tempo conversando sobre assuntos diversos dentro de sala, muitas vezes atrapalhando a aula e não desenvolvem as atividades extraclasse. Atitudes como essas precisam ser avaliadas por professores e equipe pedagógica. Simplesmente taxar o estudante de desinteressado parece um caminho pouco esclarecedor. Vejamos o que diz Fernandes quanto a isso:

Existem casos de jovens que deixam de ir à escola porque apresentam um desempenho ruim e há também aquelas que, no extremo oposto, evadem ou abandonam os estudos por não se sentirem desafiados e estimulados. Tais situações requerem a parceria com o coordenador pedagógico e, por vezes, a implantação de projetos de formação que auxiliem o professor a ensinar para todos. (FERNANDES, 2010, p. 11)

² Bolsa família é um benefício do Governo Federal brasileiro direcionado às famílias em situação de extrema pobreza.

Muitas vezes a escola e o professor apontam os alunos por terem desempenho ruim, dizem que talvez por isso entendem que eles abandonam a escola por este motivo, mas, por outro lado, há os que saem por não serem estimulados com atividades que os despertem a terem gosto em estudar. Noto que nem o professor, nem tão pouco a escola percebem que têm feito poucas atividades que visem a despertar nos alunos o interesse em estudar. O desempenho ruim de muitos alunos é construído na falta de uma didática bem elaborada.

Outro ponto citado pelos professores foi à desestruturação familiar, pois em alguns casos em que um dos cônjuges abandonou a família a tendência é de os filhos deixarem a escola. Aliás, um dos casos citados pela direção da escola foi o de um garoto que após o falecimento de sua mãe já abandonou a escola em três anos consecutivos. Vale, nesse caso, citar Queiroz (2006, p.38), “[...] vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar”.

A entrevista com os pais dos ex-alunos aconteceu na própria residência deles. Em momentos diferentes, nove pais tiveram a oportunidade de compartilhar uma conversa respondendo ao questionário de perguntas referentes à evasão escolar de seus filhos. O questionário elaborado para os pais era composto por quatro questões não estruturadas para saber quais motivos levaram seu filho a deixar a escola, como ele mostrava interesse em estudar e como foi a posição da família após a saída da escola, o que poderia ter feito para que fosse possível evitar a evasão?

Dos pais entrevistados apenas dois alegaram a falta de interesse como um fator principal. Dois deles mencionaram a distância de casa a escola. Como ressaltou uma senhora mãe de dois alunos desistentes:

A distância da escola foi o que levou meu filho a se afastar, pois ele acordava muito cedo para ir para estrada as 05h30 da manhã para pegar o micro-ônibus para ir até a rodovia onde ele entrava em outro micro-ônibus que levava até a vila. No retorno de casa era o mesmo trajeto nos dois ônibus ele só chegava em casa lá por volta das 13:30 e ele precisava trabalhar ajudando com os trabalhos na roça. (Mãe M1entrevista, 2019)

Na fala dessa mãe percebe-se a dificuldade de acesso que o adolescente enfrenta para frequentar a escola no meio rural, pois o fechamento de escolas nas vicinais tem levado o aluno a percorrer grande quantidade de quilômetros para chegar à escola, muitas vezes, em carros muito desconfortáveis.

A situação vivida por muitas famílias no contexto rural tem sido algo desafiador, pois lhes falta assistência técnica, que venha trazer melhorias na forma do trabalho dos agricultores.

A falta de créditos, que são negados aos pequenos agricultores, o difícil acesso à saúde pública, estradas intrafegáveis, são desoladores. A criança que precisa trabalhar por causa da ausência do estado que não dá a possibilidade de uma vida financeira de qualidade aos pais, pois se as famílias fossem assistidas pelo governo, com o recebimento de maquinários agrícolas, por exemplo, jamais precisariam da mão de obras dessas crianças e adolescentes que deviam estar na escola e não trabalhando.

Ainda sobre os motivos da evasão, os demais pais disseram ser a necessidade de ajudar no trabalho familiar ou desejo do adolescente em ter o seu próprio dinheiro. Alguns pais chegaram a mencionar a falta de incentivo da família, a ausência nas reuniões escolares, a falta de exemplos por parte dos pais por não ter concluído o ensino médio e alguns nem mesmo o fundamental. De acordo a maioria dos pais a falta de uma formação acadêmica por parte deles tem a tendência de repercutir na vida dos filhos.

Dos nove pais entrevistados nenhum foi contra a vontade do filho, fazendo com que ele retornasse a escola, ou mesmo procurou a gestão escolar para saber se ainda existia a possibilidade de seu filho continuar na escola. Por outro lado, a escola procurou os responsáveis para notificar as faltas e também tentar buscar meios que ajudasse a família nas tomadas de decisões. Diante disso, entende-se que o distanciamento da família tem gerado sérios problemas na educação. Os pais até esperam bons resultados nas aprovações dos filhos, mas, não procuram participar da vida acadêmica dos filhos como deviriam, salvo em algumas exceções. Mas deve-se dizer que o fato de as famílias não estarem presentes na vida educacional dos filhos não significa, necessariamente, que elas não tenham interesse algum quanto ao desenvolvimento acadêmico.

Os resultados da pesquisa realizada com os ex-alunos mostraram que os egressos apontaram a necessidade de trabalhar como a principal causa da evasão. Uma ex-aluna de 17 anos disse:

O horário não permitia eu ajudar minha família no restaurante devido a estudar de manhã. Como minha família precisava de meu trabalho acabei saindo da escola nos últimos dois anos, **os estudos eram muito pesado** eu não tinha tempo de fazer todas as atividades. Tenho saudade dos colegas talvez se tivesse aulas de noite eu voltava pra escola. (Aluna A1. Entrevista 2019)

Esta adolescente que teve que encerrar sua vida acadêmica por necessidade de trabalhar juntamente com a família, mostra arrependimento, saudades de estar inserida em um ambiente

escolar e também desejos em continuar estudando. Este não é um caso isolado, pois todos os adolescentes entrevistados relatam o desejo de continuar estudando.

Dos adolescentes entrevistados 100% citaram o trabalho familiar vinculado à necessidade de ter renda própria, como motivo da evasão. Em segundo lugar, a falta de compreensão dos conteúdos, bem como das atividades propostas em sala de aula, citando a incapacidade de as realizarem.

50% dos ex-alunos alegaram que para trabalhar na agricultura não é necessário estudar, o adolescente (A2 18 anos) até mencionou “nunca ganhei nada estudando.” O contexto social em que este aluno está inserido com tantas dificuldades o tem levado a pensar que, já que o trabalho na agricultura não necessita de capacitação acadêmica, os estudos não dão nenhum tipo lucro. Ele tem deixado de ver a educação como desenvolvimento e melhorias da vida no futuro. Lamentavelmente muitos desses adolescentes tem se distanciado da escola e talvez nunca mais retornem.

Por fim, os egressos citaram que a linguagem utilizada por alguns professores e também nos livros didáticos em sala de aula tem mostrado um grande distanciamento em relação ao seu modo de vida. Também foi apontado como algo negativo o excesso de conteúdos, por parte de alguns professores, com aulas poucos atraentes. Além do mais, a falta de tempo para as atividades extraclases também causavam desmotivações.

Como já se disse, os resultados revelam que alguns deixam a escola pela necessidade de trabalhar, mas também por falta de interesse, diante de dificuldades em realizar as tarefas escolares, por terem dificuldades em algumas disciplinas. No entanto, há ainda aqueles que, apesar de participar e desenvolver com facilidade as atividades escolares, também se evadem por falta de apoio familiar. Dos dez alunos entrevistados nove falaram que quando houver oportunidade voltarão a estudar, o adolescente (A3 17 anos) citou “se a escola tivesse aula de noite eu voltaria a estudar”. Para Madeira (2006, p. 134) “os alunos confrontados com a necessidade de trabalhar, por motivos sociais e dificuldades escolares, não rejeitam definitivamente a ideia de continuar a estudar, mas apenas adiam esse projeto”.

Assim, muitas vezes esses alunos retornarão a escola na fase adulta ou, em outros casos, nunca mais encontrarão oportunidades de retornar à escola. Com efeito, dentre alunos entrevistados, todos mostraram arrependimento em ter saído da escola e garantem que quando houver oportunidade retornarão.

A legislação brasileira aponta a família e o Estado como grandes responsáveis quanto ao dever de guiar a criança em seu percurso escolar, mas nem sempre a família e o estado têm cumprido com o seu dever de garantir que o adolescente permaneça na escola durante toda a educação básica. O estado tem falhado com os programas de políticas públicas e sociais, que servem para destinar recursos às famílias com crianças e adolescentes em período estudantil, garantindo que o menor continue estudando sem ter que sair da escola para ajudar nas atividades com a família. Devido à omissão do governo em qualquer um dos níveis: municipal ou estadual há sempre uma sobrecarga da responsabilidade da família, desta forma, e reiterando os porquês, a necessidade financeira dos pais tem sido um dos fortes fatores causador de evasão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, deixa claro que:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Percebe-se, na escola estudada, que o estado não tem garantido uma educação de qualidade como é referido na lei citada, pois tem negado ao aluno o direito de frequentar uma escola próxima a sua casa ou, até mesmo, na própria vicinal em que vive. E, além do mais, não tem oferecido estudos profissionalizantes.

Para Marchesi e Gil (2004, p. 48) “fracasso e exclusão escolar constituem duas causas comuns de analfabetismo, não acesso à escola, reprovação, repetência, defasagem nos estudos e evasão”. Os alunos que foram entrevistados estão com distorções de idades-série, pois alguns deles já estão com 17 anos e ainda não concluíram o ensino fundamental. Sabe-se que a trajetória educacional do aluno está diretamente ligada ao tipo de sociedade na qual está inserido, o nível de escolaridade da grande maioria das pessoas da comunidade é somente o Ensino fundamental.

Todavia, Raimundo Barbosa Silva Filho e Ronaldo Marcos de Lima Araújo, enumeram outros fatores responsáveis na contribuição do fracasso escolar:

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata. (SILVA FILHO e ARAÚJO, 2017, p. 39).

Muitos desses adolescentes acabam conseguindo empregos em lugares de difícil acesso como nos casos das serrarias, madeireiras não legalizadas do município, fazendas e mesmo lavouras, trabalhando sem nenhuma segurança e sem carteira assinada. Justamente por falta de uma formação acadêmica são obrigados a trabalhar nos serviços de mão de obra barata e em muitos casos em serviços análogos à escravidão.

Como existem diversos tipos de causas que levam os alunos a evadirem, existem os mais variados contextos, pois, muitos deixam a escolas após excesso de faltas sem nenhuma justificativa; quando o aluno tem dificuldade de aprendizagem, gerando notas muito abaixo da média; por vezes têm relacionamentos difíceis com outros alunos e também com a escola, demonstrando um distanciamento cada vez maior; os já citados problemas na família; além daqueles que, vindos de reprovações de anos anteriores, possuem poucos amigos.

Ao elencar os principais motivos causadores de evasão escolar, torna-se mais visível à gravidade e urgência do problema, e percebe-se que não existe um remédio certo para eliminá-lo, pois há ainda os casos de outros que tomam decisão de sair da escola sem motivos aparentes, ou seja, o aluno tem bom desempenho, apresenta bom relacionamento, boas notas, até gosta de estudar, poucas faltas, mas abandonam.

A escola, os professores, a sociedade e, muitas vezes, até a própria família acabam culpando o aluno por abandonar a escola, sendo que a evasão foi ocasionada por dificuldades sociais que acabaram levando o aluno a trocar a escola pelo trabalho. Sem esquecer do governo, que não dá assistência necessária às famílias do campo, de certos professores com incapacidade para ministrar os conteúdos, a falta de materiais pedagógicos nas escolas. E ainda os complicados casos de alunos que apresentam déficit de aprendizagem ou outros problemas relacionados à saúde.

Às vezes o aluno deixa de ir à escola porque não se sente parte dela, por não saber para que serve aquele conteúdo ou mesmo a disciplina, chegando até mesmo a se perguntar para que serve isto? E aquilo? Em qual situação vou precisar disto? Dentre tantos outros questionamentos que surgem na mente do adolescente, pois essa fase da vida é demasiadamente complexa, pois é um momento de mudanças físicas e psicológicas com a entrada na vida adulta.

Assim, compreende-se que são muitas as motivações que culminam com a evasão escolar. De acordo com as pessoas entrevistadas existe um número significativo para os possíveis fatores responsáveis pela evasão. Há casos que a família é o principal responsável pela saída desses adolescentes, outros casos que são os alunos que por dificuldade na escola

acabam saindo e, ainda, aqueles em que os professores e a escola, ao invés de buscar meios que facilitem ao acesso da educação em todos os níveis educacionais, têm fechado as portas do conhecimento que só a escola pode oferecer. Não esquecendo que o estado é o principal responsável em dificultar o acesso dos adolescentes à educação nos diversos níveis acadêmicos, pois além de não manter as escolas nas vicinais, não oferece transporte escolar adequado e ainda tem, na atualidade, dificultado a sobrevivências financeiras das escolas e universidades.

4. Considerações finais

Borja e Martins (2014, p. 94) acrescentam que “a evasão escolar constitui uma temática atual em diversos ambientes e níveis educacionais, relativas às políticas públicas brasileiras.” Não é um caso apenas da Escola Padre Antônio, casos semelhantes de evasão são encontrados nas demais escolas brasileiras, tanto em escolas públicas quanto privadas e nos diferentes níveis educacionais. Neste sentido, ainda acompanhando Borja e Martins também se destaca como o tema tem assumido centralidade no debate educacional:

A evasão escolar ocupa, nos dias atuais, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral. Em face disso, as discussões, acerca dessa problemática, têm tomado como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação acadêmica do educando. (BORJA; MARTINS, 2014, p.95)

Durante a conversa com os entrevistados alvos desta pesquisa pude perceber que não existe contradição nas respostas coletadas nem por parte da gestão escolar, nem por parte dos professores, dos ex-alunos, e dos pais, todos os entrevistados apresentaram os principais fatores causadores da evasão escolar. Dentre as causas citadas pela maioria dos entrevistados, em primeiro lugar encontra-se a necessidade da contribuição no trabalho familiar, em seguida, a falta de interesse dos adolescentes, a desestruturação familiar e o acompanhamento da família na escola, a distância de deslocamento entre a casa e a escola e a dificuldade de aprendizagem, e ainda o alto índice de reprovações em anos anteriores. Os ex-alunos acrescentaram ainda o argumento de aulas desinteressantes, a ineficiência de metodologias utilizadas por alguns professores e os conteúdos afastados de sua realidade.

Nenhuma das pessoas entrevistadas citou a gravidez na adolescência como uns dos fatores responsáveis pelo afastamento das atividades escolares. Relataram não existir nenhum caso de adolescente que se afastou da escola por conta de gravidez. Tão pouco houve evasão

motivada pelo uso de drogas, segundo os relatos. Muitos dos adolescentes têm abandonado a escola devido ao simples fato de que o tempo que utilizam para estudar é, segundo eles, “um tempo perdido” em termos de horas de trabalho.

Embora a escola Padre Antônio ofereça apoio aos professores e aos alunos, a evasão escolar ocorre. Turmas do 9º do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio foram as duas turmas citadas pela equipe pedagógica como as com maior evasão. O desafio da escola é de recuperar adolescentes que abandonaram os estudos e garantir uma qualidade de ensino que possibilite aos alunos concluir os estudos.

A escola precisa criar formas de aprendizado que venham confrontar a realidade atual, como o alto índice de reprovações, distorções idades-séries, evasão escolar e buscar meios que possam aproximar a família da escola para que juntas possam erradicar de uma vez com a evasão e o abandono escolar, sobretudo na adolescência. A escola tenta justificar a questão da evasão atribuindo a ideia de que a culpa é do adolescente, que não aprende, que não se esforça, sendo o próprio jovem o responsável pelo fracasso no processo de aprendizagem.

Portanto, a escola e a sociedade acabam atribuindo uma grande parcela da culpa da evasão escolar aos adolescentes, retirando assim a responsabilidade da família, da instituição e do estado, que não tem cumprido o que as leis ditam, deixando o adolescente desprotegido nas tomadas de decisões que vão comprometer de maneira definitiva seu futuro.

5. Referências Bibliográficas

- ARROYO, Miguel G. *Da Escola Coerente à Escola possível*, São Paulo: Loyola, 1997.
- AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Delta S. A. 1964.
- BORJA, Isabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. *Evasão escolar: desigualdade e exclusão social*. Novo Hamburgo: Revista Liberato, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./jun. 2014.
- BRASIL. *LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. *O Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.
- FERNANDES, Gislaine Hosana Araújo. *Pesquisa social: Um estudo para além dos muros escolares*. Paraíba: Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Gestão Pública Municipal. Universidade Federal da Paraíba, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCHESI, A. *O que será de nós, os maus alunos?* Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____; GIL, C. H. *Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Porto Alegre: Educação Por Escrito, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

QUEIROZ, L. D. *Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar*. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 64, n. 147, p. 38-69, maio/ago, 2006.